



Panorama da produção científica sobre autocuidado de pessoas com estomia: revisão bibliométrica

Overview of scientific production on self-care for people with ostomy: a bibliometric review

Como citar este artigo:

Alonso CS, Borges EL. Overview of scientific production on self-care for people with ostomy: a bibliometric review. Rev Rene. 2025;26:e95408. DOI: <https://doi.org/10.36517/2175-6783.20252695408>

 Claudiomiro da Silva Alonso¹
 Eline Lima Borges¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais.
Belo Horizonte, MG, Brasil.

Autor correspondente:

Claudiomiro da Silva Alonso
Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigênia,
CEP: 30130-100. Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: claudiomiro.alonso2015@hotmail.com

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes 
EDITOR ASSOCIADO: Adriana Cristina Nicolussi 

RESUMO

Objetivo: mapear a produção científica sobre o autocuidado em pessoas com estomia. **Métodos:** revisão bibliométrica que contemplou a produção publicada no período de 2009 a 2024 sobre autocuidado de pessoas com estomia. Os dados foram coletados nas bases BDENF, LILACS, MEDLINE, SCOPUS, *Web of Science*, Embase e CINAHL. Foram incluídos artigos indexados e vinculados ao Brasil. As análises foram realizadas por meio do *software VOSviewer*. **Resultados:** foram incluídos 241 artigos, tendo como principais indexadores: cuidado de enfermagem, qualidade de vida, estomaterapia, mulheres, crianças, estudos de validação e educação à distância. Dois autores destacaram-se em volume de produção, um da região Sudeste e outro do Nordeste. A produção científica está concentrada em grupos de pesquisadores vinculados a universidades, mas sem a formação de uma rede de colaboração. **Conclusão:** houve aumento da produção científica, apesar de sua concentração em grupos que não estabelecem rede de colaboração. O autocuidado na pessoa com estomia está relacionado a diversos temas, indicando a intenção dos pesquisadores de abordar esse fenômeno em sua totalidade. **Contribuições para a prática:** os resultados revelam lacunas e temas pouco explorados e a necessidade de desenvolvimento de agendas de pesquisa conjunta para aprimorar evidências sobre o autocuidado de pessoas com estomia.

Descritores: Autocuidado; Bibliometria; Estomia; Indicadores de Produção Científica.

ABSTRACT

Objective: to map the scientific production on self-care among people with ostomy. **Methods:** a bibliometric review was conducted, encompassing publications from 2009 to 2024 related to self-care in individuals with ostomy. Data were collected from the BDENF, LILACS, MEDLINE, SCOPUS, *Web of Science*, Embase, and CINAHL databases. Indexed articles linked to Brazil were included. Analyses were performed using the *VOSviewer* software. **Results:** a total of 241 articles were included, with the main descriptors being nursing care, quality of life, stomatherapy, women, children, validation studies, and distance education. Two authors stood out for their volume of production, one from the Southeast region and another from the Northeast region. Scientific output is concentrated among research groups affiliated with universities, but without the establishment of a collaborative network. **Conclusion:** there has been an increase in scientific production, although it remains concentrated in groups that do not establish collaborative networks. Self-care in individuals with ostomy is associated with a variety of themes, indicating researchers' intention to address this phenomenon in its entirety. **Contributions to practice:** the findings reveal gaps and underexplored topics, highlighting the need to develop joint research agendas to enhance evidence on self-care for people with ostomy.

Descriptors: Self Care; Bibliometrics; Ostomy; Scientific Publication Indicator.

Introdução

A produção científica na área de Ciências da Saúde apresenta um crescimento consistente ao longo dos últimos anos⁽¹⁾. A enfermagem destaca-se como uma das disciplinas que mais contribui para a produção científica, especialmente ao abordar lacunas assistenciais, gerenciais e educativas, que refletem na produção brasileira, levando o país a ocupar, em 2021, o quarto lugar entre os que mais publicaram artigos de enfermagem indexados à *Web of Science*⁽²⁾.

Dada a especificidade e a amplitude temática das pesquisas em enfermagem, as quais possibilitam a identificação de questões relevantes para a saúde, torna-se essencial o desenvolvimento de soluções inovadoras. Nesse contexto, a produção científica desempenha papel fundamental na superação dos desafios enfrentados tanto na prática clínica quanto na gestão em saúde⁽³⁾.

A pesquisa em enfermagem exerce papel fundamental na compreensão e enfrentamento das mudanças do perfil epidemiológico populacional, o que tem sinalizado aumento significativo na carga de doenças crônicas não transmissíveis, com destaque para os cânceres, que, apesar de haver redução da mortalidade nos últimos anos, aumentou quanto à sua incidência⁽⁴⁾. A progressão dos casos de câncer colorretal e a redução da mortalidade frequentemente resultam no aumento do número de pessoas com estomias⁽⁵⁾.

A partir dessa perspectiva, o autocuidado se torna tema central nas pesquisas em saúde, devido à sua relevância para a promoção da autonomia dos pacientes e redução dos custos associados às complicações na estomia e pele periestomia⁽⁶⁻⁷⁾. As estomias compõem um grupo de alternativas, resultantes de intervenções cirúrgicas, que criam uma abertura em algum órgão do sistema digestivo, respiratório ou urinário para estabelecer a comunicação entre um órgão e o meio externo, compensando seu funcionamento que foi afetado por alguma disfunção, obstrução ou lesão⁽⁸⁾, o que acarreta impactos na qualidade de vida de pessoas com estomia⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Nesse sentido, a literatura enfatiza temas recorrentes, como as repercussões de viver com uma estomia e os desafios relacionados ao autocuidado⁽¹⁰⁻¹²⁾. Apesar disso, não foram encontrados na literatura estudos que mapearam de forma sistemática a produção científica nacional sobre o tema. Tal lacuna dificulta a identificação de áreas prioritárias para pesquisa, além de limitar o conhecimento sobre as fontes produtoras de evidências e as tendências dessa produção ao longo do tempo. Logo, essa investigação, ao identificar lacunas temáticas, redes de colaboração, núcleos institucionais e tendências temporais, contribui para orientar agendas de pesquisa, qualificar a implementação da Política Nacional de Atenção à Pessoa com Estomia e subsidiar a gestão do cuidado, a educação e formação em saúde.

Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: qual o panorama da produção científica brasileira sobre autocuidado de pessoas com estomia? À vista disso, objetivou-se mapear a produção científica sobre o autocuidado em pessoas com estomia.

Métodos

Trata-se de revisão bibliométrica, um método utilizado para mensuração do progresso científico e tecnológico. Esse tipo de estudo permite identificar padrões, tendências e lacunas na literatura científica, oferecendo uma visão abrangente sobre a dinâmica da pesquisa em temas específicos, por meio de representações gráficas. Seguiu quatro etapas: definição do escopo, seleção das técnicas, coleta e tratamento dos dados, e execução da análise com apoio de *softwares* especializados⁽¹³⁾.

A coleta dos dados foi realizada em julho de 2024 e abrangeu o período de janeiro de 2009 a junho de 2024. Esse horizonte temporal foi definido com base em dois marcos regulatórios importantes no Brasil no ano de 2009: um do Ministério da Saúde⁽¹⁴⁾ e outro do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)⁽¹⁵⁾. O Ministério da Saúde estabeleceu diretrizes nacio-

nais para a atenção à saúde de pessoas com estomia e prevê o autocuidado como objeto de atuação dos profissionais de saúde. Enquanto o COFEN formalizou o Processo de Enfermagem no país, incentivando a sistematização do cuidado e a adoção de práticas baseadas em evidências⁽⁶⁾.

Os dados foram extraídos de artigos indexados nas principais bases de dados de Ciências da Saúde: *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Excerpta Medica Database* (Embase), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), SCOPUS e *Web of Science* (WoS). O acesso a essas bases foi realizado por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) via Rede Acadêmica Federada (CAFe).

Os descritores utilizados foram mapeados em inglês por meio do *Medical Subject Headings* (MeSH), utilizando-se os termos “*Self Care*” e “*Ostomy*”, e em português pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com os termos “Autocuidado” e “Estomia”. Utilizou-se o operador booleano AND para combinação dos descritores, sendo aplicada a seguinte estratégia de busca: (“*Self Care*” AND “*Ostomy*”) nas bases MEDLINE, Web of Science, Scopus, Embase e CINAHL; e (“Autocuidado” AND “Estomia”) nas bases LILACS e BDENF. Termos adicionais como “*Colostomy*”, “*Ileostomy*”, “*Surgical Stomas*”, “*Colostomia*”, “*Ileostomia*” e “*Estomas Cirúrgicos*” foram testados nas combinações, mas não resultaram em aumento no número de registros recuperados, razão pela qual se optou por manter os descritores centrais.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período estabelecido (2009-2024), que apresentavam os descritores “autocuidado” e “estomia” no título, resumo ou palavras-chave, publicados na íntegra e disponíveis em português, inglês ou espanhol. Foram excluídas cartas, editoriais, artigos de opinião e resumos de congresso. Durante o processo de seleção, aplicou-se o filtro de vinculação dos artigos ao Brasil,

considerando-se vinculados aqueles cujos cenários de realização da pesquisa estavam situados em território nacional, a fim de delimitar a produção e fundamentar a problemática deste estudo ao contexto nacional.

Os artigos encontrados foram importados para o *software Mendeley*, onde as duplicatas foram removidas. Posteriormente, os títulos e resumos foram triados de forma independente por dois pesquisadores, e as discordâncias foram resolvidas por consenso.

Os dados extraídos foram título, autores, afiliações, palavras-chave, ano de publicação e número de citações, sendo organizados em planilhas do *Microsoft Excel*. A análise dos dados foi conduzida com o auxílio do *software VOSviewer* (versão 1.6.20), para a construção de mapas de redes e análise de coocorrência de termos. Tesouros específicos foram desenvolvidos para normalizar palavras-chave e nomes de autores, garantindo consistência e clareza nas visualizações. A análise contemplou os temas mais frequentes da produção científica, os quais derivaram das palavras-chave utilizadas na indexação dos artigos nas bases de dados, os autores com maior volume de publicações, além da evolução temporal das publicações, representada por mapas de calor.

A distribuição temporal das publicações foi apresentada por meio do mapa “*overlay visualization*”. Essa funcionalidade permite a análise de redes de dados com a adição de uma camada extra de informações sobre os nós (elementos) da rede. Tal visualização é especialmente útil para compreender variações ao longo do tempo ou outras características específicas dos dados representados.

As cores indicam o período de publicação dos documentos, variando de tonalidades mais frias (azul) para os trabalhos mais antigos, até cores mais quentes (como verde e amarelo) para os mais recentes. Também foi elaborado um mapa cientométrico da rede de colaboração entre os autores com maior frequência de publicações relacionadas ao tema estudado. Os diferentes *clusters* representados por diversas cores identificam grupos de pesquisadores que compartilham temáticas, coautorias ou proximidade na abordagem científica.

Foram atendidos todos os aspectos éticos pertinentes à pesquisa com dados de ciência aberta, considerando que o estudo utilizou exclusivamente informações de domínio público. A submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa não se fez necessária, conforme as diretrizes éticas vigentes.

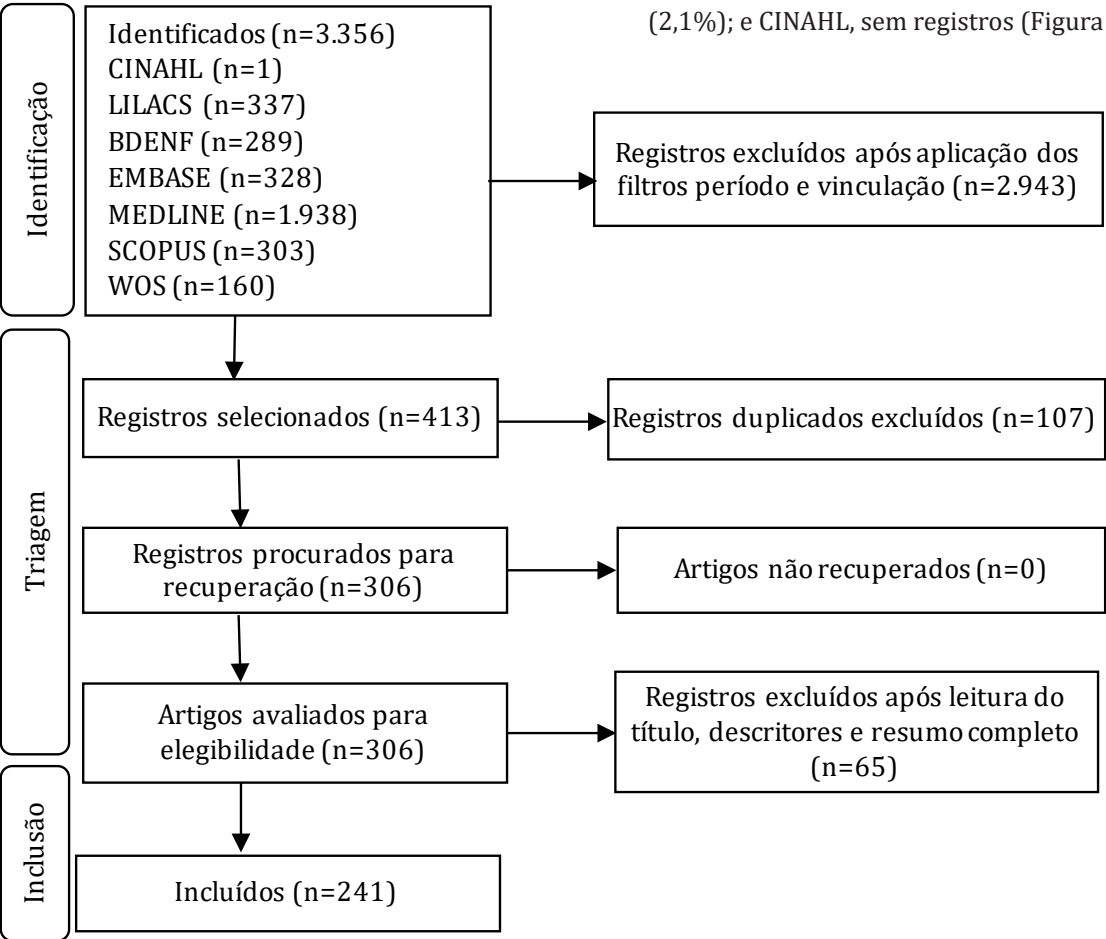


Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos. Belo Horizonte, MG, Brasil, 2024

Conforme determinado, os estudos foram publicados entre 2009 e 2024: 7(2,9%) 2009, 9(3,7%) 2010, 7(2,9%) 2011, 13(5,4%) 2012, 17(7,1%) 2013, 21(8,7%) 2014, 13(5,4%) 2015, 21(8,7%) 2016, 18(7,5%) 2017, 11(4,6%) 2018, 21(8,7%) 2019, 25(10,4%) e 2020, 17(7,1%) 2021, 15(6,2%) 2022, 20(8,3%) 2023 e 6(2,5%) em 2024.

Cabe destacar que os termos autocuidado e estomia apresentaram a maior frequência no mapa de coocorrência, o que era esperado, uma vez que todos

Resultados

A amostra final foi composta por 241 artigos, distribuídos entre as bases de dados BDENF, 122 (50,6%); LILACS, 61 (25,3%); MEDLINE, 29 (12,0%); WOS, 15 (6,2%); SCOPUS, 9 (3,7%); EMBASE, 5 (2,1%); e CINAHL, sem registros (Figura 1).

os artigos incluídos na amostra continham esses descritores no título, resumo ou palavras-chave. No entanto, por serem critérios previamente definidos na estratégia de busca, tais termos não apresentam valor interpretativo para a análise dos resultados.

Assim, os principais temas identificados foram agrupados em três *clusters* (vermelho, azul, verde) que destacam diferentes enfoques relacionados ao tema central (Figura 2).

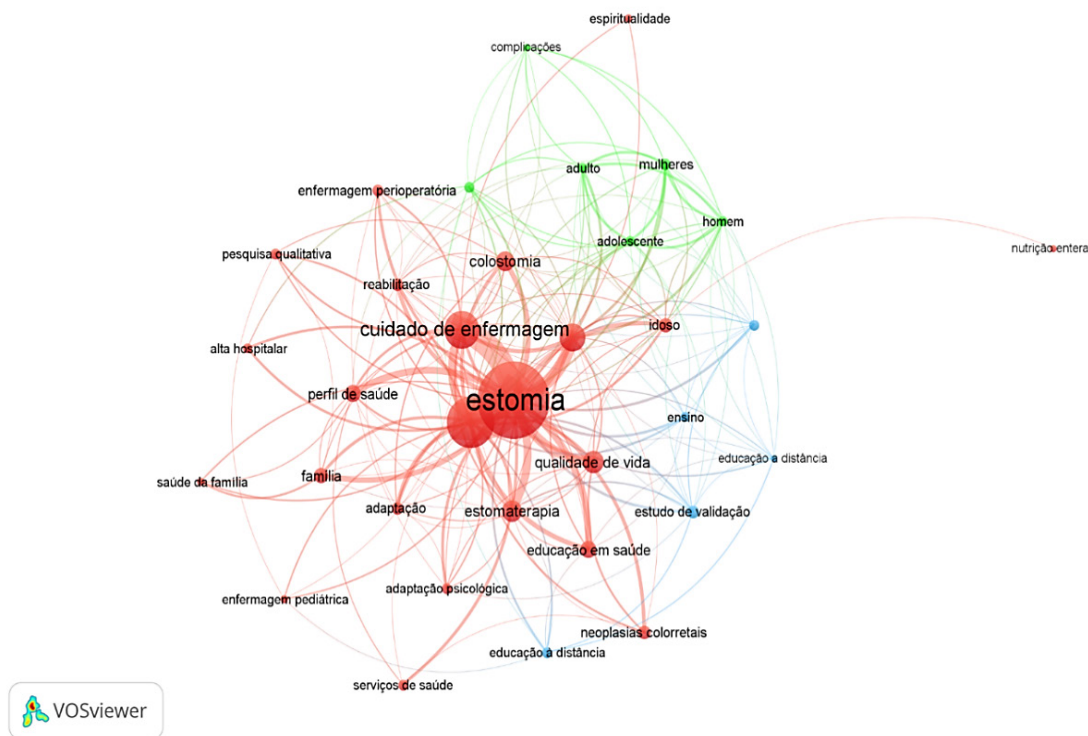


Figura 2 – Mapa cientométrico dos termos mais frequentes. Belo Horizonte, MG, Brasil, 2024

O *cluster* vermelho concentrou-se no tema central “estomia”, abrangendo 158 estudos. Os principais termos presentes neste grupo foram “cuidado de enfermagem” (48), “autocuidado” (29), “qualidade de vida” (20) e “estomaterapia” (18). Além disso, foram identificados “colostomia” (16), “educação em saúde” (13), “perfil de saúde” (13), “família” (11), “idoso” (10) e “neoplasias colorretais” (9). Outros conceitos recorrentes incluíram “reabilitação” (8), “adaptação” (8), “enfermagem perioperatória” (7), “adaptação psicológica” (6), “pesquisa qualitativa” (6), “serviços de saúde” (6), “espiritualidade” (4), “saúde da família” (4), “enfermagem pediátrica” (4), “alta hospitalar” (5) e “nutrição enteral” (3).

O *cluster* azul teve como tema central “mulheres”, com 7 estudos relacionados. Entre os termos mais usados foram “crianças” (6), “adolescente” (5), “adulto” (5) e “homem” (5), além do termo “complicações” (3). O *cluster* verde abordou “estudo de validação”, com 8 estudos. Os termos relacionados foram

“educação em enfermagem” (6), “ensino” (5) e “educação a distância” (3).

A maioria dos artigos foi publicada a partir de 2015. Entre os autores com maior número de artigos indexados com os termos “autocuidado e estomia”, destacaram-se Helena Megumi Sonobe, professora da Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto, e Isabelle Katherinne Fernandes Costa, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As duas pesquisadoras apresentaram o mesmo número de publicações no período de 2009 a 2024. Contudo, o período mais produtivo sobre a temática ocorreu expressivamente no período de 2015 a 2020, com a contribuição de professores de outras instituições públicas de ensino, como Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Juliano Teixeira Moraes (Universidade Federal de São João del-Rei), Eline Lima Borges (Universidade Federal de Minas Gerais) e Ivone Kamada (Universidade de Brasília) (Figura 3).

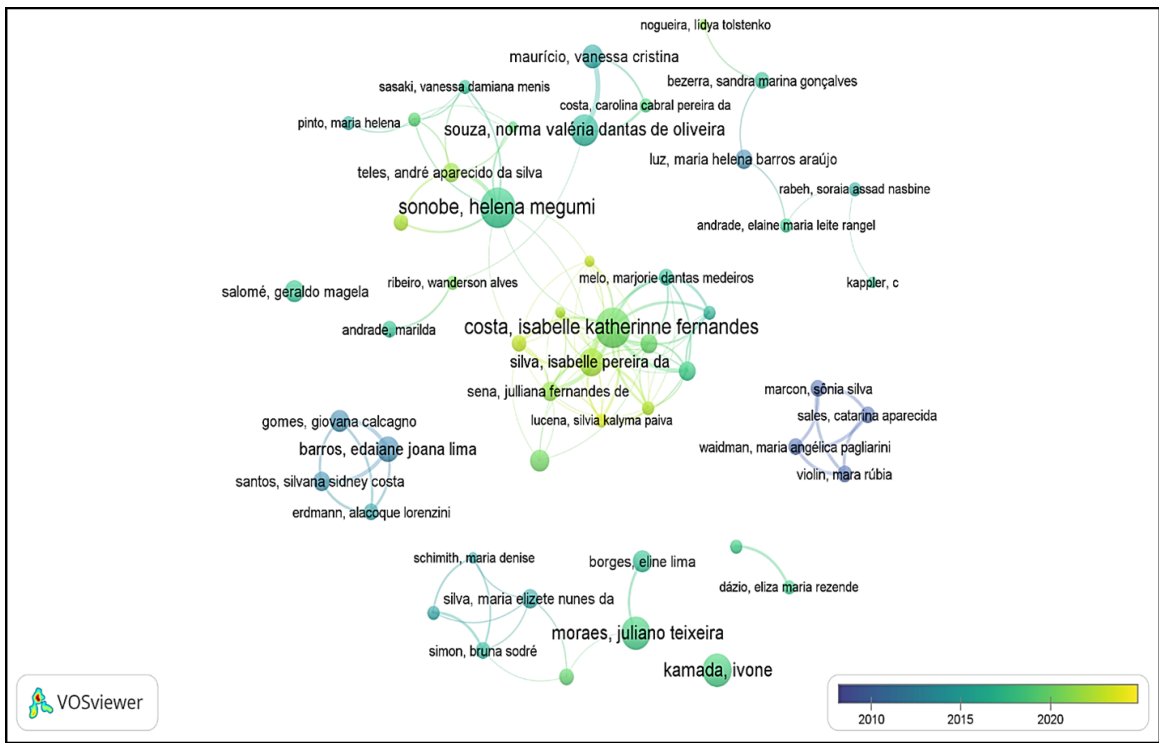


Figura 3 – Mapa cientométrico dos autores com maior frequência de publicações e distribuição temporal. Belo Horizonte, MG, Brasil, 2024

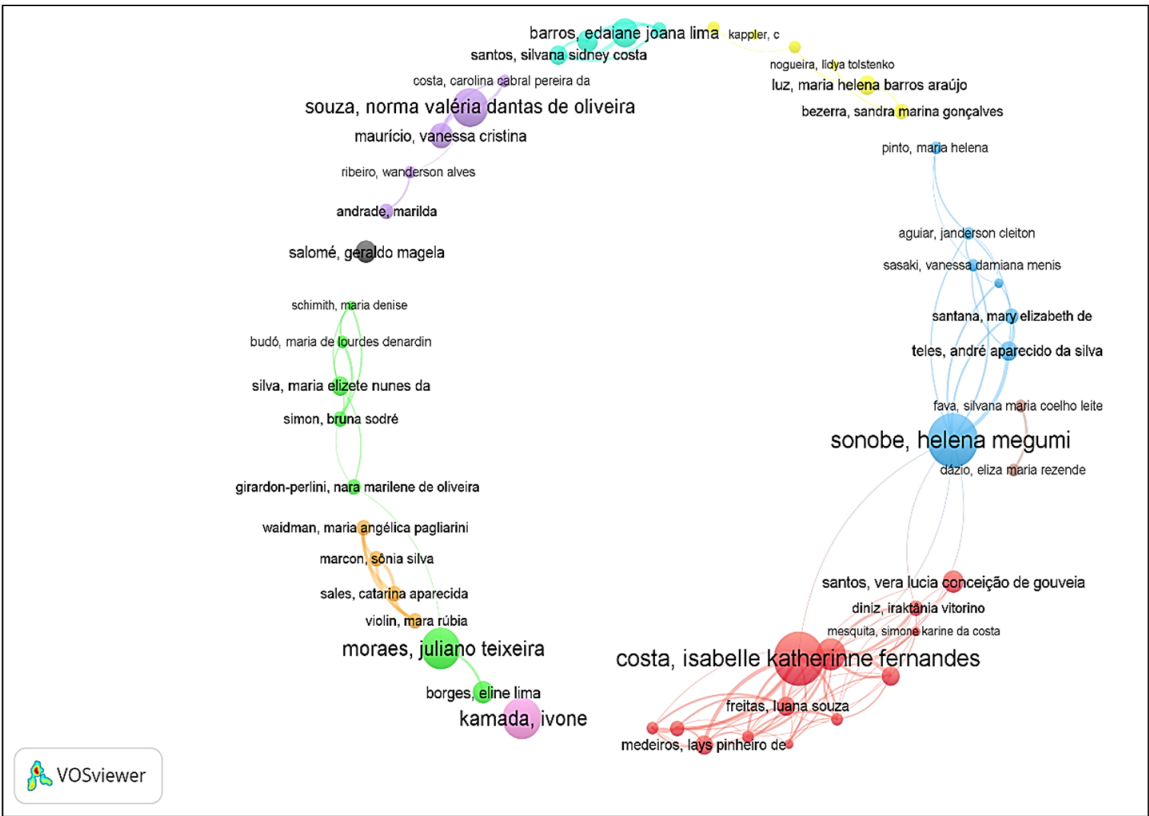


Figura 4 – Mapa cientométrico sobre a rede de colaborações entre os autores. Belo Horizonte, MG, Brasil, 2024

No contexto das conexões entre os autores, houve relação limitada entre os *clusters* (Figura 4). O estudo mais aprofundado das relações estabelecidas

entre os *clusters* vermelho e azul evidencia a relevância da pesquisadora Santos, considerando suas relações com outros autores, como Silva, Costa, Sena, Diniz e Freitas (Figura 5).

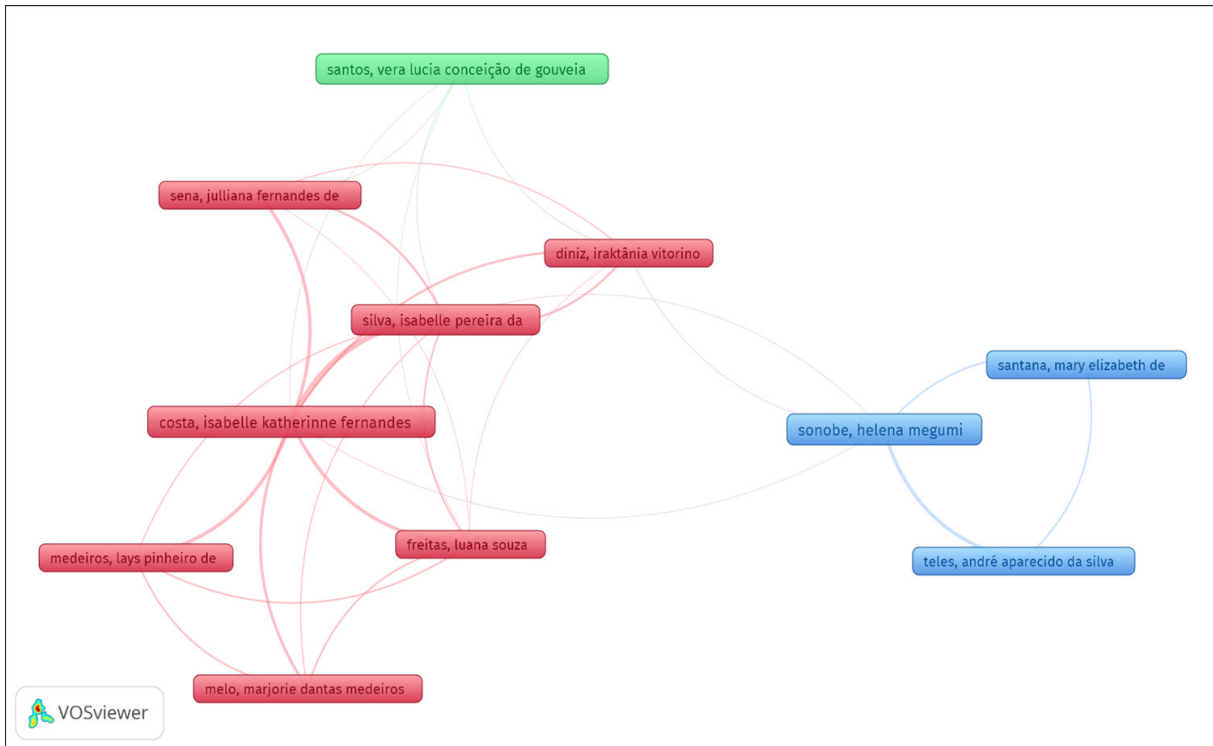


Figura 5 – Mapa cientométrico das conexões estabelecidas entre os autores. Belo Horizonte, MG, Brasil, 2024

Discussão

A análise dos resultados permitiu identificar não somente o volume das publicações ao longo do tempo, mas também os temas relacionados mais frequentes, autores mais produtivos sobre a temática de autocuidado relacionado às pessoas com estomia e as redes de colaboração. Foi revelado o padrão, as tendências e, consequentemente, as lacunas na produção científica de pesquisadores brasileiros.

Apesar do crescente número de publicações, observa-se uma concentração de estudos em determinadas áreas e a predominância de grupos específicos de autores ou instituições, o que indica que a produção científica ainda se encontra em processo de desenvolvimento e consolidação. O referido fato evidencia a necessidade de promover a disseminação do conheci-

mento, tendo em vista que esse processo possibilita o compartilhamento de informações, ideias, conceitos e tecnologias com um público mais amplo, inclusive entre os próprios pesquisadores⁽¹⁶⁾.

Tal disseminação favorece a transferência de saberes, especialmente por meio de estudos em rede, o que tende a ampliar o número de profissionais dedicados a uma mesma temática. Ademais, busca-se tornar o conhecimento mais acessível e aplicável em menor tempo e por um contingente mais expressivo de indivíduos ou instituições, gerando repercussões positivas na prática clínica⁽¹⁷⁾.

A análise revela que, embora o tema seja reconhecidamente relevante para a Enfermagem e haja produções que articulam o autocuidado ao cuidado de enfermagem, essas investigações ainda não exploram, de forma aprofundada, dimensões

fundamentais do fenômeno. Notadamente, persistem lacunas quanto à avaliação do alcance do autocuidado e sua classificação como indicador de resultados das intervenções de enfermagem. Assim, evidencia-se a necessidade de abordagens mais analíticas, capazes de transcender a assistência imediata e ampliar a compreensão sobre os efeitos do autocuidado na qualidade da assistência prestada.

Sob essa perspectiva, os principais requisitos de autocuidado em pessoas com estomia podem ser organizados em três categorias: requisitos universais, com ênfase nas necessidades nutricionais; requisitos de desenvolvimento, que englobam os cuidados com a estomia e com a pele ao redor; e requisitos de desvio de saúde, relacionados ao uso adequado de equipamentos coletores e produtos adjuvantes⁽¹¹⁾.

O mesmo estudo ressaltou a escassez de pesquisas sobre temas que vão além do manejo da estomia e do efluente, como atividades físicas, sexualidade e aspectos sociais, evidenciando a necessidade de investigações que ampliem a compreensão do autocuidado da pessoa com estomia⁽¹¹⁾. Tais fatos corroboram os achados de outro estudo de revisão, que concluiu que o autocuidado é um conceito multifacetado e que, na maioria das abordagens, esse fenômeno é reduzido à execução de ações de cuidado, traduzidas em procedimentos⁽¹⁸⁾.

Sobre os temas mais recorrentes neste estudo, eles foram organizados em três *clusters*. No primeiro, destacaram-se termos como cuidado de enfermagem, qualidade de vida e estomaterapia. Para essa discussão, é imprescindível retomar os pressupostos da Teoria Geral do Autocuidado de Orem, que reafirma a Enfermagem como um sistema compensatório, que por meio dos cuidados pode promover a recuperação da saúde e autonomia de indivíduos com déficits de saúde⁽¹⁹⁾.

No contexto da pessoa com estomia, há diversas possibilidades de cuidados, os quais se traduzem em intervenções de Enfermagem, voltadas para a promoção do autocuidado e a melhoria da qualidade de vida⁽¹⁹⁻²⁰⁾. As principais intervenções para promo-

ver o autocuidado em pessoas com estomia já foram mapeadas em revisão de escopo internacional⁽²¹⁾. De modo geral, essas intervenções integram três grupos que envolvem: cuidado direto, treinamento e apoio psicológico⁽²⁰⁾.

As recomendações de cuidados para promover o autocuidado em pessoas com estomia incluem a implementação de ações educativas planejadas, realizadas de forma sistematizada no período perioperatório e conduzidas preferencialmente por enfermeiros estomaterapeutas. Essas ações devem ser individualizadas, considerando as necessidades específicas de cada pessoa, e utilizar diferentes recursos tecnológicos⁽⁸⁾.

Esses cuidados devem ir além do aspecto assistencial e incluir a educação, envolvendo familiares e cuidadores. Nesse âmbito, é fundamental abordar temas como avaliação da estomia e da pele periestomia, troca do equipamento coletor e identificação de possíveis complicações pós-operatórias, como desidratação, obstrução intestinal e dermatite periestomia. Também devem incluir orientações sobre o impacto da estomia na imagem corporal, autoestima, sexualidade, vida social e laboral, além de fornecer estratégias para prevenção e manejo de complicações e a reinserção social para promover maior autonomia no autocuidado⁽⁸⁾.

A enfermagem destaca-se como uma profissão com habilidades para o ensino e promoção do autocuidado em pessoas com estomia^(6,11) e que, ao longo dos anos, tem envidado esforços para capacitação e especialização, culminando no surgimento de uma especialidade. Mundialmente reconhecida, a Estomaterapia foi oficialmente estabelecida no Brasil em 1990, com a criação do primeiro curso de especialização na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Desde então, a especialidade tem ocupado um lugar de prestígio no cuidado a pessoas com feridas, estomias e incontinências, desempenhando um papel crucial no estímulo do autocuidado, com atuação não apenas na assistência, mas também na pesquisa⁽²²⁾.

Outro ponto é que o autocuidado, estimulado pelos cuidados de enfermagem, é preditor da qualida-

de de vida de pessoas com estomia. Estudos sinalizam que pessoas que desenvolvem ações de autocuidado, possuem comportamentos de manutenção e monitoramento diretamente ligados à melhora da qualidade de vida relacionada à saúde^(10,22-23).

No segundo *cluster*, a diversidade de faixas etárias (crianças, adolescentes, adultos e idosos) ressalta a abrangência do tema. O autocuidado apresenta especificidades que variam conforme a faixa etária e o gênero. As mulheres com estomia tendem a ter mais sofrimento psicológico, funcionamento social complexo e menos sofrimento sexual e a escolher estratégias de enfrentamento mais positivas do que homens⁽⁹⁾.

A publicação de estudos envolvendo diferentes grupos etários demonstra que o autocuidado representa um desafio transversal, comum a todos os públicos^(10,23). No caso das crianças, essa particularidade é acentuada, uma vez que elas dependem de um cuidador, que muitas vezes enfrentam dúvidas e necessitam de suporte para a assistência domiciliar. Destaca-se que, no contexto pediátrico, os pais, em conjunto com os enfermeiros, desempenham o papel de sistemas compensatórios totais ou parciais⁽¹²⁾.

Nesse sentido, os principais desafios enfrentados pelos cuidadores incluem superar o medo de lidar com a estomia, além de aprender, de forma progressiva, a realizar a troca do equipamento⁽¹²⁾. Os profissionais precisam utilizar estratégias para superar barreiras existentes, como a falta de orientações. É essencial garantir o acesso à materiais educativos adequados para o cuidado com a estomia⁽⁶⁾.

Considerando que o autocuidado requer um conjunto específico de conhecimentos e habilidades, é essencial compreender que fatores que agravem essa condição representam desafios para sua manutenção. Logo, as complicações relacionadas à estomia e à pele periestomia configuram-se como obstáculos significativos e destacadas entre os temas mais frequentes neste mapeamento cientométrico.

Sabe-se que a prevalência dessas complicações é elevada e, apesar de não haver um consenso, podem ultrapassar 80%⁽²⁴⁾, sendo classificadas como

precoces ou tardias⁽⁸⁾. Tais complicações acarretam diversos problemas que, em conjunto, dificultam o autocuidado, a adaptação à nova condição e reduzem a percepção de qualidade de vida da pessoa com estomia⁽¹⁰⁾.

Evidencia-se que pacientes com estomias apresentam alterações significativas na qualidade de vida, especialmente no domínio do bem-estar físico e emocional⁽²⁵⁾. Portanto, a presença de complicações pode impactar neste domínio. Elas estão frequentemente relacionadas com a dor, perda de adesividade dos equipamentos coletores e dificuldade na execução do autocuidado. A mitigação desta situação demanda apoio de sistemas compensatórios representados por familiares, cuidadores e profissionais de saúde⁽²⁶⁾.

O terceiro *cluster* evidenciou a centralidade das investigações de validação, essenciais para a obtenção de evidências quanto à adequação e confiabilidade de instrumentos de medida e tecnologias aplicadas. No âmbito do autocuidado da pessoa com estomia, essas investigações assumem destaque no mapeamento cientométrico, dada a necessidade de instrumentos validados que subsidiem avaliações precisas e orientem intervenções eficazes. Foram identificadas na literatura validações de instrumentos voltados à avaliação da pessoa com estomia⁽²⁷⁾, à mensuração do autocuidado⁽²⁸⁾, bem como à elaboração de tecnologias e materiais educativos destinados à sua promoção⁽²⁹⁻³⁰⁾.

Observou-se, ao longo dos últimos anos, uma expansão significativa da produção científica relacionada ao autocuidado e à estomia, marcada por oscilações no volume de publicações. A partir de 2015, esse aumento tornou-se mais pronunciado, refletindo uma tendência mais ampla de intensificação das publicações sobre autocuidado de modo geral, cujo pico de produção foi registrado nesse mesmo período⁽³¹⁾. A análise da distribuição das publicações evidenciou, ainda, uma concentração expressiva nas bases BDNF e LILACS, que, em conjunto, reuniram mais de 75% dos trabalhos identificados.

Sabe-se que a BDNF é uma base de dados bibliográfica especializada na área de Enfermagem. Ela

foi criada com o objetivo de facilitar o acesso e a difusão das publicações da área, frequentemente ausentes das bibliografias nacionais e internacionais. Esse predomínio sugere uma forte produção científica regional e nacional, refletindo a relevância do tema para a saúde pública no Brasil, sobretudo no contexto da Enfermagem. Ademais, os autores optaram por avaliar artigos cujo cenário de realização da pesquisa estava situado no Brasil.

Além disso, é importante destacar que grande parte dos periódicos indexados nessas bases de dados integra o movimento de ciência aberta, disponibilizando artigos na íntegra gratuitamente. Diferentemente de outras bases de dados, como a SCOPUS e a *Web of Science*, que incluem também periódicos comerciais. Outro ponto relevante refere-se aos valores das taxas de submissão e processamento de artigos. Em periódicos internacionais indexados na SCOPUS e na *Web of Science*, essas taxas são cotadas em dólar americano, o que requer alto investimento e representa um obstáculo para pesquisadores brasileiros⁽³²⁾.

O comportamento dinâmico das publicações ao longo dos anos evidencia o impacto de diferentes momentos históricos e dos investimentos em pesquisa. O aumento inicial no número de estudos pode ser atribuído à ampliação de recursos destinados à ciência e tecnologia no Brasil, bem como ao crescimento do número de mestres e doutores titulados. Em contrapartida, os períodos de declínio na produção podem estar relacionados à redução do investimento em ciência, tecnologia e inovação, dada a opção do Estado por um programa de austeridade fiscal⁽³³⁾.

Nesse panorama, destaca-se que o orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil sofreu sucessivos cortes entre 2015 e 2016, apresentando uma recuperação temporária em 2017 e 2018, seguida de nova queda a partir de 2019, com 2021 sendo o ano de maior perda. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) também vem enfrentando cortes desde 2014, com uma tentativa de aumento em 2019 que, entretanto, não atingiu os níveis anteriores, seguida por uma redução ainda mais severa em 2020 e 2021. A re-

tração do Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação acompanha essa tendência, acumulando uma redução superior a 75% entre 2013 e 2021, com os anos da pandemia (2020 e 2021) registrando os menores investimentos da série histórica⁽³³⁾.

Sobre os principais autores, verificou-se que Docentes do Magistério Superior, vinculados as Universidade Públicas do país se destacaram, a exemplo de Helena Megumi Sonobe (Universidade de São Paulo) e Isabelle Katherinne Fernandes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). As relações estavam presentes entre o professor orientador e o orientando proveniente de outra instituição de ensino ou saúde. Portanto, verificou-se que as redes de colaboração foram extremamente restritas, sem nenhuma participação internacional. Tal fato diverge do contexto geral, tendo em vista que há uma intensa colaboração entre pesquisadores de diferentes estados em todo o território brasileiro, demonstrando colaboração significativa entre pesquisadores de estados com menor peso no sistema científico brasileiro⁽¹⁾.

A falta de colaboração científica limita a produtividade, a excelência e a inovação no meio acadêmico. A ausência de parcerias entre países, estados e instituições restringe a troca de saberes e a circulação do conhecimento, elementos essenciais para o avanço científico. Essa limitação reduz a capacidade de resolver problemas e de se adaptar às exigências globais⁽³⁴⁾.

Limitações do estudo

A principal limitação deste estudo reside na abrangência do mapeamento cientométrico, que se restringiu a artigos vinculados ao Brasil e utilizou descritores presentes no título, resumo ou palavras-chave. Dessa forma, é possível que estudos relevantes sobre o tema não tenham sido incluídos na amostra por não estarem devidamente indexados.

Além disso, foram identificadas inconsistências na indexação dos nomes dos autores. Como tentativa de minimizar esse problema, foi criado um tesouro para padronização dos termos. No entanto, esse procedimento foi aplicado apenas após a seleção dos

artigos, o que pode ter reduzido sua eficácia na etapa inicial do mapeamento. Outra limitação refere-se à visualização gráfica dos dados, que considerou apenas os 50 principais termos e autores. Essa escolha influenciou a conformação dos mapas cientométricos e o número de *clusters* identificados, possivelmente omitindo termos e autores com menor frequência de publicações e citações.

Contribuições para a prática

Este estudo oferece importantes contribuições para a prática de enfermagem, ao identificar tendências e lacunas na produção científica, evidenciando a necessidade de pesquisas que vão além dos aspectos operacionais para realização de ações do autocuidado. Os resultados podem direcionar pesquisadores para temas ainda pouco explorados, que abordem os fatores relacionados ao não desenvolvimento do autocuidado, além de subsidiar o desenvolvimento de agendas de pesquisa, visando direcionar e aprimorar as evidências sobre o autocuidado de pessoas com estomia. Essa melhoria na “dimensão pesquisar” do cuidado de enfermagem se traduz em benefícios diretos na assistência de enfermagem ao promover práticas baseadas em evidências.

Conclusão

Houve aumento da produção científica sobre o autocuidado de pessoas com estomia, apesar de sua oscilação em determinados anos e da concentração em grupos específicos de pesquisadores, os quais não apresentam rede de colaboração. O autocuidado na pessoa com estomia está relacionado a diversos temas, o que indica a intenção dos pesquisadores de abordar esse fenômeno em sua totalidade.

Agradecimentos

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais pelo incentivo por meio de bolsa do Programa de Capacitação de Recursos Humanos.

Contribuição dos autores

Concepção e desenho ou análise e interpretação dos dados; Redação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Aprovação final da versão a ser publicada; Responsabilidade por todos os aspectos do texto na garantia da precisão e integridade de qualquer parte do manuscrito: Alonso CS, Borges EL.

Referências

1. Beigel F, Packer AL, Gallardo O, Salatino M. OLIVA: the scientific output in journals edited in Latin America. Disciplinary diversity, institutional collaboration, and multilingualism in SciELO and Redalyc (1995-2018). *Dados Rev Ciênc Sociais*. 2024;67(1):e20210174. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/dados.2024.67.1.307x>
2. Alcalá-Albert GJ, Parra-González ME. Bibliometric analysis of scientific production on nursing research in the Web of Science. *Educ Sci*. 2021;11(9):455. doi: <https://dx.doi.org/10.3390/educsci11090455>
3. Yanbing S, Hua L, Chao L, Fenglan W, Zhiguang D. The state of nursing research from 2000–2019: a global analysis. *J Adv Nurs*. 2021;77:162-75. doi: <https://doi.org/10.1111/jan.14564>
4. Malta DC, Gomes CS, Veloso GA, Souza JB, Oliveira PPV, Ferreira AVL, et al. The burden of Noncommunicable Diseases in Portuguese Language Countries. *Ciênc Saúde Colet*. 2023;28(5):1549-62. <http://doi.org/10.1590/1413-81232023285.11622022>
5. Jorge TV, Marques ADB, Mourão LF, Pinheiro RM, Silva AL, Lopes DGLZ. Sociodemographic and clinical profile of people with a stoma due to oncological cause: observational study. *Braz J Enterostomal Ther*. 2023;21:e1313. doi: https://doi.org/10.30886/estima.v21.1313_PT
6. Maillard D, Brandão ES, Jesus PBR, Gatto FS. Nursing consultation tools for people with elimination stomas in Brazil: a scoping review. *Braz J Enterostomal Ther*. 2024;22:e1483. doi: https://doi.org/10.30886/estima.v22.1483_PT

7. Brady RRW, Scott J, Grieveson S, Aibibula M, Cawson M, Marks T, et al. Complications and healthcare costs associated with the first year following colostomy and ileostomy formation: a retrospective study. *J Wound Ostomy Continence Nurs.* 2023;50(6):475-83. doi: <https://doi.org/10.1097/WON.0000000000001028>
8. Paula MAB, Moraes JT. Consenso Brasileiro de Cuidado às Pessoas Adultas com Estomias de Eliminação 2020 [Internet]. 2021 [cited Mar 13, 2025]. Available from: https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2021/11/CONSENSO_BRASILEIRO.pdf
9. Göttgens I, Oertelt-Prigione S. Gender as a contextual factor in quality of life of cancer survivors: a literature review. *Oncol Res Treat.* 2025;48(1-2):48-56. doi: <https://doi.org/10.1159/000543067>
10. Marcomini I, Iovino P, Rasero L, Manara DF, Vellone E, Villa G. Self-care and quality of life of ostomy patients: a structural equation modeling analysis. *Nurs Rep.* 2024;14(4):3417-26. doi: <https://doi.org/10.3390/nursrep14040247>
11. Silva IP, Diniz IV, Sena JF, Lucena SKP, Do O' LB, Dantas RAN, et al. Self-care requisites for people with intestinal ostomies: a scoping review. *Aquichan.* 2023;23(2):e2325. doi: <https://doi.org/10.5294/aqui.2023.23.2.5>
12. Ferreira SRM, Correa Júnior AJS, Teles AAST, Aguiar JC, Sonobe HM, Santana ME. Maternal challenges in care for the child with intestinal ostomy grounding the proposal of a booklet. *Saúde Coletiva (Barueri).* 2022;12(83):11234-2047. doi: <http://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2022v12i83p11234-12047>
13. Donthu N, Kumar S, Mukherjee D, Pandey N, Lim WM. How to conduct a bibliometric analysis: an overview and guidelines. *J Bus Res.* 2021;133:285-96. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>
14. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria no 400, de 16 de novembro de 2009 [Internet]. 2009 [cited Mar 13, 2025]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html
15. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN nº 358/2009 – Revogada pela Resolução COFEN nº 736/2024. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. 2009 [cited Mar 13, 2025]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009/>
16. Panayotova P. Science popularisation as diffusion of knowledge? *Public Underst Sci.* 2024;33(6):676-91. doi: <https://dx.doi.org/10.1177/09636625241246085>
17. Barría P, Mauricio R. Nursing research, dissemination of knowledge and its potential contribution to the practice. *Investig Educ Enferm.* 2022;40(3):e01. doi: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v40n3e01>
18. Lisboa CR, Spira JAO, Borges EL. Self-care concept for people with elimination ostomy: a scoping review. *Rev Esc Enferm USP.* 2024;58:e20240041. <https://dx.doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0041en>
19. Tanaka M. Orem's nursing self-care deficit theory: a theoretical analysis focusing on its philosophical and sociological foundation. *Nurs Forum.* 2022;57(3):480-5. doi: <https://doi.org/10.1111/nuf.12696>
20. Bozkul G, Celik SS, Nur Arslan H. Nursing interventions for the self-efficacy of ostomy patients: a systematic review. *J Tissue Viability.* 2024;33(2):165-73. doi: <http://doi.org/10.1016/j.jtv.2024.04.006>
21. Soares-Pinto IE, Queirós S, Alves P, Carvalho T, Santos C, Brito MA. Nursing interventions to promote self-care in a candidate for a bowel elimination ostomy: scoping review. *Aquichan.* 2022;22(1):e2212. doi: <https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.1.2>
22. Carneiro AF, Oliveira AR, Ribeiro WA, Grassel CS, Klein LC, GuedesMMF, et al. Contributos da estomaterapia para assistência de enfermagem a pessoa com estomia intestinal. *Braz J Sci.* 2024;3(1):183-92. doi: <https://doi.org/10.14295/bjs.v3i1.487>
23. Ertürk EB, Ari H, Üstündağ Ç, Yilmaz E, Topdemir Ü. Factors influencing daily living and ostomy self-care management in ostomates: a mixed methods study. *J Clin Nurs.* 2025. doi: <https://doi.org/10.1111/jocn.17676>

24. Paul JC, Zimnicki K, Pieper BA. Encountering ostomies in acute care: peristomal skin changes. *Adv Skin Wound Care*. 2023;36(1):54-5. doi: <https://doi.org/10.1097/01.ASW.0000897288.52973.e1>
25. Erazo RMG, Carballo FHE. Systematic review: quality of life in ostomy patient. *Interam J Health Sci*. 2024;4:150. doi: <https://doi.org/10.59471/ijhsc2024150>
26. Down G, Bain K, Andersen BD, Martins L, Karlsmark T, Jemec G, et al. Clinical preventive-based best practices to reduce the risk of peristomal skin complications – an international consensus report. *WCET J*. 2023;43(1):11-9. doi: <https://doi.org/10.33235/wcet.43.1.11-19>
27. Eufrazio VBS, Feitosa YSF, Sampaio LRL, Macedo LFR, Girondi JBR, Marques ADB. Nurseostomy: an instrument for nursing assessment of individuals with intestinal stomas in a hospital setting. *Estima Braz J Enterostomal Ther*. 2024;22:e1463. doi: https://doi.org/10.30886/estima.v22.1463_PT
28. Perissotto S, Silva VA, Bezerra SMG, Girondi JBR, Villa G, Gasparino RC. Cross-cultural adaptation and assessment of the measurement properties of the Ostomy Self-Care Index in the Brazilian culture. *Texto Contexto Enferm*. 2024;33:e20230355. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0355en>
29. Paczek RS, Tanaka AKS R, Brum BN, Brito DT, Alexandre EM, Agostini AGF. Elaboração de cartilha de orientação para pacientes com estomas de eliminação. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2021;13(3):e7002. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e7002.2021>
30. Silva IP, Diniz IV, Freitas LS, Salvador PTCO, Sonobe HM, Mesquita SKC, et al. Development of a mobile application to support self-care for people with intestinal stomas. *Rev Rene*. 2023;24:e81790. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20232481790>
31. Riegel B, Dunbar SB, Fitzsimons D, Freedland KE, Lee CS, Middleton S, et al. Self-care research: Where are we now? Where are we going? *Int J Nurs Stud*. 2021;116:103402. doi: <https://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.103402>
32. Castilhos C, Ferreira F, Silva F, Pavão C. Reflexões a respeito do financiamento das iniciativas de acesso aberto: analisando as políticas de taxas de processamento de artigos e de financiamento público em periódicos brasileiros. *Rev Comun Inform*. 2022;25:63142. doi: <https://dx.doi.org/10.5216/ci.v25.70326>
33. Ribeiro DB, Oliveira EFA, Garcia MLT. Retrocessos no financiamento da ciência, tecnologia e inovação no Brasil: o caso do CNPq. *Serv Soc Soc*. 2023;146(3):e6628326. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.326>
34. Pelegrini T, França MTA. Endogenia acadêmica: insights sobre a pesquisa brasileira. *Estud Econ*. 2020;50(4):573-610. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/0101-41615041tpmf>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons